

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## **PROJETO DE EXTENSÃO VIVENDO O INTERCÂMBIO: A UEPG APOIA VOCÊ! UMA DAS FERRAMENTAS NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**

Ana Paula Santos Ribeiro (ana.paula.santos.865@gmail.com)

Marília Ribeiro Torossian (mariliatorossian@hotmail.com)

Luiza Bittencourt Krainski (luizabk@uol.com.br)

**RESUMO** - Este trabalho aponta algumas reflexões sobre a expansão e internacionalização do ensino superior, a partir do fenômeno da globalização e crescimento demográfico. Intrínsecos ao processo de internacionalização das instituições de ensino estão os pactos de cooperação internacional. No âmbito da Universidade Estadual de Ponta Grossa o Projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você! desenvolve atividades que visam a orientação, apoio e acolhimento dos alunos internacionais tanto da graduação como da pós-graduação. O projeto realizou o levantamento do perfil destes discentes identificando as necessidades, anseios e obstáculos preponderantes no processo de adaptação na universidade. Além das atividades desenvolvidas com os alunos sugere-se a necessidade da implantação de uma política institucional direcionada especificamente ao estudante estrangeiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internacionalização. Intercâmbio. Estudantes estrangeiros. Diálogos Culturais.

### **Introdução**

A expansão e internacionalização do ensino superior vêm sendo justificada a partir de duas vertentes, influenciada pelo fenômeno da globalização e pelo crescimento demográfico da população mundial. (ROSSATO, 2008). A regulamentação deste processo nas instituições de ensino superior vem ocorrendo através da cooperação internacional.

No âmbito das universidades foram criados órgãos de gestão de cooperação internacional, conhecidos por Escritório e/ou Assessoria de Relações Internacionais. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) quem é responsável pelos diversos convênios de cooperação com instituições estrangeiras é o Escritório de Relações Internacionais (ERI). O Projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você! foi criado em 2012 e é uma das ferramentas que auxilia no processo de internacionalização como um agente ativo.

### **Objetivos**

O presente trabalho busca refletir sobre a expansão e internacionalização do ensino superior, situar o Projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você no processo de internacionalização da UEPG, descrever o histórico, as atividades e ações futuras do projeto.

### **Expansão e Internacionalização do Ensino Superior**

É inegável o crescimento expressivo das universidades e dos estudantes em todo o mundo, o ensino superior se expandiu e se democratizou. Este fato possibilitou o acesso, antes restrito a uma minoria, a uma parcela mais abrangente da população mundial. Rossato (2002) relaciona duas variáveis que interferiram neste fenômeno de democratização e expansão do ensino superior.

A primeira variável diz respeito ao crescimento demográfico após a Revolução Industrial no século XIX, e mais recentemente ao processo de globalização no final do século XX. O relatório *2015 Revision of World Population Prospects* das Nações Unidas, produzido pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, projeta um crescimento demográfico de 7,2 bilhões de pessoas em 2015 para 8,5 bilhões em 2030, devido principalmente ao aumento da expectativa de vida.

Outra variável destacada por Rossato (2002) é a conquista do espaço universitário pelas mulheres, devido à emancipação social feminina e pela conquista de profissões antes consideradas exclusivamente masculinas. Aliado ao crescimento da população mundial e a conquista do espaço pelas mulheres, o número de indivíduos com acesso ao ensino superior também aumentou, fazendo com que os acadêmicos representassem um grupo social cada vez mais significativo e relevante.

No Brasil segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010 p. 16-18) o percentual de mulheres com ensino superior completo no Brasil é de 12,5%, e o de homens 9,9%.

Vivemos hoje na era da informação, onde o conhecimento e a pesquisa se desenvolvem como capital intelectual, exigindo habilidades nunca antes requeridas. Por este motivo, entende-se que as universidades são os centros formadores e de fomento ao desenvolvimento e a propagação do conhecimento subsidiado pelos meios de comunicação. Este panorama exige, portanto, formação e experiência do ensino superior.

A universidade sempre desenvolveu uma função de integração da diversidade, o contexto da globalização reforça esta função, uma vez que as instituições de ensino superior e de pesquisa não devem ficar a margem da dinâmica da internacionalização, imperativo para

competitividade entre as universidades no mundo. (CENERINO; SILVA, 2008). Essa análise é corroborada por Stallivieri ao ressaltar que:

A universidade constitui-se em um universo cultural, que abriga a universalidade e a multiplicidade de visões de mundo, posições filosóficas, tendências políticas e científicas, enfim, diferentes modos de pensar dos seres humanos, oriundo de diferentes partes do planeta. (STALLIVIERI, 2002 p. 36).

A universidade deve atender a demanda da internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão, promovendo experiências internacionais, contribuindo para o desenvolvimento do entendimento multicultural, étnico, de gênero e religioso, que promova a empatia e a tolerância entre as diferenças, e a promoção de uma identidade global, mas acima de tudo, mais humana.

Preparar cidadãos do futuro para um mundo interligado e interdependente requer um sistema de educação superior cujo processo de internacionalização permita o conhecimento direto e o respeito pela diversidade cultural, promovendo, acima de todos os conceitos, o entendimento e o respeito pela multiplicidade de valores e a tolerância entre os povos. (STALLIVIERI, 2002 p. 37).

Stallivieri *apud* Cenerino e Silva (2008 p. 2) conceitua internacionalização como processo pelo qual se introduz a “dimensão internacional na cultura e na estratégia institucional, nas funções de formação, de investigação e de extensão e no processo de oferta e de capacidades da Universidade”.

Nas universidades o processo de internacionalização ocorre através da cooperação internacional por meio de acordos e convênios de mobilidade de discentes, docentes, gestores, pesquisadores e da transferência de tecnologias. A mobilidade acadêmica “ocorre quando um estudante de uma instituição de nível superior realiza estudos em outra instituição, possibilitando que estes estudos sejam reconhecidos em sua instituição de origem”. (CENERINO e SILVA, 2008, p. 3)

Nas universidades estaduais do Paraná, o surgimento de Assessorias e/ou Escritórios Internacionais de cooperação internacional, foi regulamentado na final da década de 1990. No caso específico da Universidade Estadual de Ponta Grossa a primeira Resolução é datada de 1995, mesmo com a ocorrência de intercâmbios em anos anteriores a sua criação. (PARANÁ, 1995).

O Escritório de Relações Internacionais da UEPG (ERI) foi criado com o intuito de celebrar convênios de cooperação internacional, programas de mobilidade, oportunizar aos acadêmicos e funcionários da instituição o aprofundamento de seus conhecimentos no exterior

bem como a orientação e atendimento aos acadêmicos internacionais que optam pela UEPG para realizar sua graduação e/ou pós-graduação.

Na perspectiva de um trabalho conjunto, encontra-se o Projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você!, idealizado para atuar em parceria com o ERI.

### **Projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você!**

O projeto de extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você! foi criado em 2012 através da mobilização de docentes do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Suas ações voltaram-se inicialmente ao acolhimento e atendimento dos alunos em mobilidade estudantil.

Atualmente o projeto é financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI através do Programa Universidade sem Fronteiras. Tem por objetivo acolher, orientar, dar suporte e desenvolver diálogos culturais entre as (os) acadêmicas (os) internacionais. As atividades do projeto são voltadas as práticas culturais que incentivam a troca de experiências e o respeito à diversidade cultural.

Através da metodologia da pesquisa-ação<sup>1</sup> o projeto vem se fortalecendo como referência para os acadêmicos internacionais e contribuindo como agente ativo no processo de internacionalização da Universidade Estadual de Ponta Grossa através das ações desenvolvidas.

Nos anos iniciais as atividades do projeto visavam o acompanhamento e assistência as (os) acadêmicas (os) internacionais, dos quais tinham acesso. Eram realizadas reuniões periódicas da equipe com os alunos, visitas culturais, discussões de assuntos de relevância global e a intenção em desenvolver uma pesquisa com o objetivo de levantamento do perfil socioeconômico.

A partir de setembro de 2015, o projeto fez contato com todos os setores, graduação e pós-graduação da UEPG identificando todos os discentes internacionais. Esse foi o primeiro contato do projeto com eles com o objetivo de unificar os dados de perfil destes discentes. Esse processo foi importante, pois não existe um processo institucional unificado agregando informações desses alunos.

---

<sup>1</sup> Cohen e Manion *apud* Schimanski (2009 p.89-90) [...] a pesquisa-ação pode ser compreendida em diferentes aspectos: 1) aspecto situacional: no qual a pesquisa concentra-se em diagnosticar um problema em um contexto [...] na tentativa de solucioná-lo; 2) aspecto colaborativo: [...] forma colaborativa entre os participantes, com um conjunto de pesquisadores trabalhando juntos em um projeto; 3) aspecto participativo: os membros participam direta ou indiretamente da implementação da pesquisa; e 4) aspecto autoavaliativo: os participantes avaliam sucessivamente as ações [...].

A pesquisa acima referida foi aplicada no período de três meses abrangendo 85% da população alvo. Os dados coletados constituíram a base de informações que o projeto utiliza para identificar as demandas e planejar ações. É importante frisar, que todas as ações desenvolvidas são administradas em parceria com os órgãos da UEPG cujas funções se correlacionam com o objeto do projeto: o atendimento aos intercambistas.

As atividades do projeto estão voltadas para integração, construção do vínculo entre alunos internacionais e o projeto de extensão, desenvolvimento de diálogos culturais entre os acadêmicos internacionais, discentes, docentes e comunidade externa da UEPG.

Dentre as atividades desenvolvidas, a realização de Feiras Gastronômicas, consiste em eventos voltados a proporcionar um espaço de convivência, troca de experiências e conhecimentos culturais, principalmente no que se refere a pratos típicos do país de origem de cada participante. O intercambista se torna agente ativo na condução do evento, preparando o prato e trazendo questões importantes sobre a história do país sob o viés culinário, já que o alimento é a principal manifestação de identidade cultural de um povo.

Outra atividade desenvolvida são as Mostras dos países de origem destes acadêmicos. A finalidade é divulgar conhecimentos específicos dos países, possibilitando um espaço de discussões sobre questões globais, costumes, tradições, idioma, geografia, história, música, práticas religiosas. Espera-se com as Mostras desenvolver na comunidade acadêmica a empatia, tolerância e o respeito à diversidade multicultural.

A Recepção aos acadêmicos internacionais da UEPG realizado em parceria com o Escritório de Relações Internacionais e a Coordenadoria de Orientação e Auxílio ao Estudante consiste em outra atividade de fundamental importância para o projeto. Foi a primeira ação da instituição voltada exclusivamente para a recepção das (os) acadêmicas (os) internacionais da UEPG.

O Projeto também promove visitas culturais a pontos turísticos da região dos Campos Gerais, museus e outras instituições, mantém reuniões quinzenais de acompanhamento, orientação e assistência, além do atendimento diário em espaço físico próprio e a distância através dos meios de comunicação digital.

## **Resultados**

Desde sua implantação, o projeto vem conquistando um espaço de reconhecimento pelos acadêmicos internacionais como base de apoio, orientação e assistência no ambiente institucional. Suas atividades têm corroborado para o reconhecimento do projeto como ferramenta que auxilia no processo de internacionalização da UEPG.

Além das atividades já destacadas, o projeto busca ao longo do ano 2016 disponibilizar aos alunos um Manual com informações sobre a regulamentação interna, direitos e deveres do estrangeiro, permanência estudantil, serviços ofertados pela UEPG e instruções gerais de mobilidade urbana no município de Ponta Grossa.

Tendo em vistas as dificuldades identificadas com os alunos estrangeiros na sua chegada e permanência na cidade está em implantação o Projeto Amigo Internacional, que visa apoiar o intercambista através do apadrinhamento de outro aluno da instituição. O objetivo é oferecer suporte linguístico, cultural, turístico, informações sobre o funcionamento da universidade, auxílio na localização de serviços como bancos, mercados e hospitais.

As atividades desenvolvidas pelo projeto vem possibilitando maior aproximação com os alunos. Essa experiência será relatada em um livro com as narrativas das experiências de intercâmbio no contexto da UEPG.

### **Considerações Finais**

O Projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio através das ações desenvolvidas vem se fortalecendo como parte do processo de internacionalização da UEPG. Se por um lado, consiste em um espaço de orientação, apoio e acolhimento por parte da instituição, por outro, consiste em um espaço de aprendizagem – pessoal e institucional, de repensar as instituições, de questionar o que era até então inquestionável, em um processo de indagação do padrão cultural. Além disso, a demanda atendida reforça a necessidade da implantação de uma política institucional direcionada especificamente ao estudante estrangeiro.

**APOIO:** Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Programa Universidade Sem Fronteiras.

### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico trabalho e rendimento, educação e deslocamento. Rio de Janeiro, 2012.
- CENERINO, A; SILVA, O. H. A cooperação Internacional e o Processo de Internacionalização das Universidades Estaduais do Paraná. **Anais In: XXXII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração e áreas afins (ANPAD)**, Rio de Janeiro, 2008, p. 1-16.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Novo estudo da ONU indica que mundo terá 11 bilhões de habitantes em 2100**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/novo-estudo-da-onu-indica-que-mundo-tera-11-bilhoes-de-habitantes-em-2100/>>. Acesso em 18 de Abril de 2016.
- ROSSATO, R. A Universalização do Ensino Superior (1950-2000). **Revista Educação Brasileira**, Brasília, v.24, n.48 e 49, p. 11-34, jan./dez. 2002.
- STALLIVIERI, L. O processo de Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Educação Brasileira**, Brasília, v.24, n.48 e 49, p. 35-57, jan./dez. 2002.

SCHIMANSKI. É. Pesquisa-ação como instrumento de pesquisa social crítico-emancipatória. In: Bourguignon, J. A. (Org). **Pesquisa Social-Reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009.

PARANÁ. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). **Resolução n. 320, de 27 de outubro de 1995**. Institui o programa de intercambio de estudantes, servidores e membros da comunidade externa da UEPG com universidades estrangeiras e aprova criação do Escritório para Assuntos Internacionais. Disponível em: <<http://www.uepg.br>>. Acesso em: 12 de abril de 2016.